

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Uma data que não esquece

HA datas que não desaparecem facilmente da nossa memória. Passam os anos, aparecem os cabelos brancos, enruga-se o rosto como se tivesse sofrido golpes de azorrague, mas certas passagens da vida, às quais demos pelo menos um pouco da nossa colaboração, não são esquecidas com facilidade, mesmo que o peso dos anos, as preocupações espinhosas da vida, o cansaço duma vida inteira para se conseguir o pão de cada dia nos enfraqueça o cérebro, as datas memoráveis em cujas tomámos parte são sempre recordadas.

Já lá vão 53 anos. A bandeira azul e branca era então o símbolo de Portugal aquém e além-mar. O país era governado por um rei ainda jovem — D. Manuel II — que assistira, dois anos antes — 1908 — à trágica morte do seu pai — o rei D. Carlos I e seu irmão, o príncipe D. Luís Filipe.

Um e outro caíram varados pelas balas saídas do cano duma carabina. A rainha D. Amélia de Orleans assistira à trágica cena e como o ser rainha não lhe tirava o direito de ser esposa e mãe, como tal

não pôde sustentar as lágrimas de dor pela perda do esposo e do filho. E chorou amargamente durante muitos anos.

Decorreram dois anos. Estávamos no ano 1910; e no dia 5 de Outubro desse ano a secular Monarquia caía por terra, enquanto se erguia, com toda a sua juventude e o entusiasmo do povo, a República, envolta no seu manto verde-rubro.

No dia 3 do mesmo mês fôra dado o primeiro tiro fora da hora que os republicanos tinham marcado para o começo do ataque aos quartéis, o que levou o comandante Cândido dos Reis a desfechar um tiro no ouvido sem que assim pudesse assistir na Câmara Municipal ao hastear da bandeira verde-rubra, símbolo da República, que ele tanto amava e para a qual tanto trabalhara.

Estava um dia radioso como se estivessemos num bonito e quente dia de verão.

Os republicanos, os idealistas, vieram para as ruas tomando de assalto os quartéis, nos quais os oficiais e praças estavam fieis ao governo da Monarquia. Choviam as balas das espingardas, as rajadas das metralhadoras e o povo que queria ver a República implan-

PELO
Capitão Mantas Massano

tada em Portugal parecia alheio ao ziguezaguear da metralha, que lançava por terra inanimadas, feridas ou mortas tropas republicanas e monárquicas e civis de todas as condições e categorias sociais. A luta foi dura, havendo cenas de verdadeira epopeia. Se as tropas fieis à monarquia teimavam nos seus ataques, as tropas republicanas e os milhares de civis de todas as idades eram mais teimosos; não recuavam sequer um palmo no seu avanço, para que a coroa dos Braganças tivesse o seu fim.

Gente de pé descalço, esfarrapada, lutava lado a lado com gente de elevada posição social e os gritos de *viva a República* confundiam-se com o sibilar enervante, impertinente das balas.

Conclui na 2.ª página

NAMBUANGONGO...

ERA O DESTINO!

VI
VITÓRIA!

POR
Necas Damião

... LOGO uma metralhadora pesada — «Breda» — entrou em acção, varrendo o capim no lugar de onde parecia ter partido o primeiro tiro terrorista. A carabina calou-se, mas logo outras, muitas outras, começaram a disparar um fogo alto, perdido, desordenado.

A Companhia 103, bem encheirada na valota da estrada e num plano ligeiramente superior ao inimigo, por isso em vantagem, iniciou então uma bem organizada defesa, disparando com medidamente e sem cessar, de modo a cobrir toda a área infestada pelos terroristas.

Aquele tiroteio infernal durou mais de quatro horas! Quatro horas de fogo ininterrupto, sem poderem sequer erguer um pouco mais a cabeça, pois corriam o risco de ser atingidos. O matraquear das metralhadoras feria os ouvidos e tornava impossível qualquer troca de palavras, sempre necessárias, entre oficiais e soldados.

Nunca qualquer dos nossos rapazes, durante aquelas quatro longas horas de combate, conseguiu avistar algum bandoleiro! O capim era alto nalguns sítios; noutros, as árvores, de enorme porte, serviam-lhes de escudo, o que lhes oferecia muita segurança e os punha praticamente a salvo do fogo das nossas armas. Porém, quando o tiroteio tinha

Queixo — um dos muitos «pontos de passagem obrigatória» no caminho que separava Luanda de Nambuangongo — fora palco de mais um encontro entre os terroristas e as nossas forças militares. O sexto capítulo, como sempre, narrado por Jaime Simões Dias, relata-nos precisamente essa «passagem», ocorrida no dia 1 de Julho de 1961.

já abrandado um pouco, um 1.º cabo, apontador de basuca, descobriu, na falda de uma enorme árvore — um embondeiro — carcomida pelos anos, um grupo de inimigos, que espreitava perigosa e ameaçadoramente os nossos rapazes! Imediatamente apontou a basuca em direcção do embondeiro, que, apesar de estar a mais de 150 metros de distância, foi atingido em cheio! A árvore tremeu, soltando pedaços de madeira que se espalharam à sua volta e as carabinas que ela acoitava, também se calaram!...

Era o princípio do fim!... Poucos mais tiros surgiram! O silêncio voltara de novo, aquele silêncio característico que os nossos soldados tanto odiavam. É mau sinal — diziam.

Puderam, finalmente, abandonar as trincheiras, erguer-se, respirar à vontade, olhar em redor... Sem perda de tempo, pois a noite caía — eram 18 horas — e tornava-se perigoso permanecer ali,

Conclui na 2.ª página

5 DE OUTUBRO

Por Tiago Ribeiro

Heróis do mar nobre povo...

Faz hoje 53 anos que, na radiosa madrugada de 5 de Outubro de 1910, as massas imensas populares cantaram com entusiasmo, principalmente na Rotunda, o Hino Nacional «A Portuguesa».

... Nação valente e imortal...

Sim, Nação valente e imortal... que o povo patriota e honrado deve cantar com orgulho, com elevação e respeito, porque «A Portuguesa» é o hino da Pátria, o hino da vitória e para que se saiba que Portugal quer ser livre e independente.

... Levantai... O esplendor de Portugal.

Na verdade, Portugal é um jardim onde se espalham lindos canteiros com flores viçosas, coloridas, frescas, rejuvenescentes e de fama gloriosa.

A bandeira verde-rubra, flutuando ao vento, donairoza, brilhando nos edifícios públicos e em algumas casas particulares, indica-nos a Verdade, o Direito, a Justiça e o Trabalho.

A bandeira empunhada sem temer, pelo povo, na esperançosa madrugada de 5 de Outubro de 1910, tinha, como hoje tem: a cor verde, é a que está salpicada pelos campos e jardins do nosso Amado Portugal; a cor rubra é a do sangue contido nas veias dos homens bons e de são carácter e daquele sangue vertido pelos homens em defesa do regime republicano que hoje comemoramos. Assim, a República não morrerá.

Ela vive no coração do Povo e é para o Povo!

Acima de tudo Aveiro

Ao usar da palavra na sessão solene da homenagem que lhe foi prestada em S. Jacinto, no dia 22 de Setembro findo, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, depois de ter afirmado não haver razão para todo o estendal de generosidades que lhe estava a ser dispensado, concluiu:

«Sei das minhas fracas possibilidades, das minhas carências. Sei, por outro lado, que vai para cinco anos deixei as funções políticas que exerci durante quase um lustre. A que atribuir, pois, tudo isto? — A uma razão única: a de me ter conduzido no desempenho daquelas funções de acordo com os tradicionais princípios de tolerância, compreensão e respeito mútuo; de profundo amor à terra onde nasci e à Pátria, de amor à justiça, à ordem e à liberdade, contidas na herança que o patrono dos aveirenses, José Estêvão, a todos legou, herança que um século depois outro grande de Aveiro, Alberto Souto, fez reviver e que cumpre aos aveirenses de agora manter e passar intactas às gerações vindouras.»

Foi assim a homenagem ao

Dr. Francisco do Vale Guimarães

De toda a região ribeirinha, de Vagos a Ovar, e especialmente de Aveiro, das Galanhas, da Torreira e da Murtosa, deslocaram-se esta manhã a São Jacinto, além de 900 pessoas inscritas para o almoço, algumas centenas de outras que quiseram associar-se às festas de homenagem ao Dr. Francisco do Vale Guimarães, pelo quinquagésimo aniversário natalício do homenageado e à sessão que se lhe seguiu.

A partir das 11 horas, a Banda Amizade de Aveiro, de que o homenageado é sócio de honra, percorreu as ruas de São Jacinto, tocando o hino da cidade, o de José Estêvão e diversas marchas.

São Jacinto apresentava o ar próprio das grandes solenidades. A missa campal foi celebrada às 12 horas, pelo rev. Manuel Caetano Fidalgo, que neste mesmo dia festeja também o seu aniversário natalício, encontrando-se o areal em frente da igreja coalhado de gente, entre a qual o povo de São Jacinto.

Ao Evangelho, o celebrante focou a figura do homenageado e a sua acção como governador civil e como aveirense devotado à sua terra e distrito.

Terminada a missa, subiu a um estrado o comerciante Gilberto Nunes, da comissão popular, que fez o elogio do homenageado e da sua obra em prol de Aveiro e do seu distrito, pondo em relevo o impulso que deu a realizações de toda a ordem e em toda a região distrital, o que lhe valeu as maiores homenagens, como a da cidade em 1960, ao conceder-lhe a Medalha de Ouro, já quando não exercia as funções de governador do distrito.

Os habitantes de S. Jacinto, disse por fim, quiseram que esta manifestação perdurasse e para isso o povo, mesmo os pobres, cotizou-se e a expensas suas adquiriu peça artística, em prata, de que fez entrega ao dr. Vale Guimarães, como símbolo perene de amizade e gratidão.

Falou depois o homenageado. Começou por dizer que, não obstante estar já habituado, por generosidade dos homens da sua terra, a receber imerecidas manifestações, esta o comovia e embaraçava, pois nada mais grato pode ser a um homem que ver comemorado o seu aniversário natalício assim em público, no meio da grande família parquial e de tantas centenas de amigos que, de Aveiro e de todos os concelhos do distrito, vieram associar-se à iniciativa do bom povo de S. Jacinto, de cujas qualidades fez rasgado elogio e a quem agradeceu o gesto.

Pôs em relevo a acção da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e as obras portuárias realizadas onde já foram investidos perto de 150.000 contos, obras que influenciam o progresso e prosperidades de S. Jacinto.

Relativamente ao que falta fazer e é muito, disse que não obstante as elevadas despesas a que o Ultramar obriga, vai-se cumprindo um vasto e ponderado programa de grandes e pequenas realizações em todas as parcelas do território pátrio.

Continua na 2.ª página

DE TABOEIRA

Casamento Elegante

Na Sé Catedral de Aveiro, realizou-se no último domingo, dia 29 de Setembro, o auspicioso enlace matrimonial da prenodada menina Maria Eulália da Cruz Larangeiro, de 24 anos, filha do sr. Manuel Rodrigues Larangeiro e de sua falecida esposa Rosa Marques da Cruz Larangeiro, deste lugar, com o sr. Victor Manuel Rodrigues dos Santos, de 25 anos, filho do outro nosso conterrâneo sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Belmira da Conceição Rodrigues, conceituados industriais em Lisboa.

A cerimónia religiosa revestiu-se de grande solenidade, sendo padrinhos por parte da noiva os seus tios sr. Manuel Marques Fernandes e sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Fernandes, industriais de padaria em Lisboa, e por parte do noivo os seus pais.

O cortejo nupcial foi constituído por 23 automóveis.

Após o regresso da cerimónia religiosa, foi servido um verdadeiro jantar de casamento em casa do pai da noiva, o qual decorreu na mais amistosa confraternização entre os 120 convidados de ambos os conjuges.

Aos brindes falaram os srs. Padre Albano Ferreira Pimentel, rev. pároco de Esgueira, que se referiu à noiva e à Catequese, que teve na Eulália — disse — uma grande obreira no ensino da religião cristã e educação das crianças e depois de ter tecido o seu elogio às excelsas qualidades dos noivos e à sua dedicação pelo trabalho, formulou votos pelas felicidades do novo casal; e Manuel Marques Fernandes, que aludiu à noiva e sua família.

Na «corbelle» da noiva estavam expostas muitas e valiosas prendas, oferecidas aos nubentes.

A reportagem fotográfica esteve a cargo da Foto-Rápido, de Aveiro, confiada ao sr. Jorge da Costa Duarte, que apresentou um primoroso serviço.

Ao simpático casal auguramos um futuro repleto das maiores felicidades, do que são muito dignos.



Os noivos após o enlace matrimonial

Cadeira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 5, a sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, 45 anos, esposa do sr. Clemente da Costa Duarte, de Cacia e industriais de padaria em Leiria; e o sr. Vitor Manuel dos Santos Bartolomeu, 18 anos, filho do sr. José dos Santos Bartolomeu, aposentado dos caminhos de ferro e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, comerciantes em Aveiro.

— Amanhã, 6, Vitor Manuel Fernandes Gonçalves da Silva, 16 anos, filho do sr. António Gonçalves Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Lopes Fernandes, de Cacia e industriais de padaria no Porto.

— No dia 8, o sr. Guilhermino Nogueira da Silva, 49 anos, de Angeja e residente em Almada; a sr.ª D. Maria da Silva Simões Teixeira, 58 anos, e seu filho sr. Manuel Simões Teixeira, festeja 32 aniversários no dia seguinte, esposa e filho do sr. António Nunes Teixeira, de Cacia e industrial de padaria nas Caldas da Rainha; a sr.ª Maria da Conceição Correia Nina, 32 anos, de Fernelmã, esposa do sr. António Rodrigues Teixeira Pereirinha, de Sarrazola e panificador em Ilhavo, onde residem; e a sr.ª Maria Emília Dias da Silva, 53 anos, esposa do sr. Abel da Silva, comerciantes em Cacia.

— Em 9, a sr.ª D. Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, 38 anos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, de Cacia e industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão; o menino Ruben Pereira Fontoura, 11 anos, filho do ministro evangélico sr. José Fontoura e de sua esposa sr.ª D. Emília Maria de Jesus Pereira Fontoura, residentes em Cacia; e o sr. Domingos Pereira Lopes, 23 anos, filho do sr. Domingos Lopes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Vitória Pereira Lopes, comerciantes junto da estação do caminho de ferro de Cacia.

— E em 11, a sr.ª D. Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, 34 anos, esposa do sr. Anibal Manuel Pereira Peixoto Beleza Laranjeira, que são filha e genro do sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª D. Joana da Ascensão Pereira de Pinho, da Quinta e industriais de padaria em Oliveira de Azemeis; e o sr. António Joaquim da Cunha, 50 anos, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

ANIBAL CRUZ

Em Maiorca (Figueira da Foz) estiveram de visita ao nosso redactor-principal Anibal Cruz os srs. António Gomes, nosso colaborador e funcionário da Administração Geral do Porto de Lisboa; Germano Pereira, esposa e filhos; empregado da União Fabril de Lisboa; Rodrigo dos Santos e sua esposa, de Mataduchos (Aveiro); Manuel Augusto dos Santos, sua esposa e filha, de Lisboa; Natalino Cardoso Vicente Pimentel, de Alfairos; João Nunes da Silva Proa, distinto artista-desenhador da Figueira da Foz; e o sr. Eng.º agrónomo Antólio Serra, em serviço oficial em Vila Junqueira (Moçambique).

— No dia 22, realizou-se na igreja paróquia de S. Julião de Cacia o casamento da menina Maria Esmeralda Miranda de Azevedo, filha da sr.ª Maria Simões Miranda de Azevedo e de seu falecido marido José Maria de Azevedo, deste lugar, com o sr. António Maria Dias Ferreira Martins, filho do sr. Manuel Ferreira Martins e de sua esposa sr.ª Rosa Dias, do Cabeço.

Foram padrinhos o sr. José Maria Rodrigues da Silva Jorge e a sr.ª Dulce Miranda, tia da noiva.

Aos novos casais desejamos um futuro cheio de felicidades.

De Angeja

Falecimentos. — Na sua casa da rua da Cruz, faleceu no dia 24 de Setembro findo o sr. Francisco Esteves da Eira (o Pinto), de 82 anos, pai do sr. Manuel Maria Nogueira, morador na rua do Espírito Santo e sogro do sr. António Brás, residente em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8,30 horas, com a incorporação das irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor e o nosso rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas pela família e conduziram a chave da urna e a toalha o seu filho e genro.

No dia 1 do corrente, foram celebrados ofícios e missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, na nossa Igreja paróquia.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias & Filhos, da rua da Pereira.

— E no dia 26 faleceu uma criança de nome Glória Madalena da Silva Nogueira Souto, de 1 mês, filha da sr.ª Palmira da Silva Nogueira Souto, dos Outeiros.

Casamentos. — Na nossa Igreja paróquia realizaram-se os seguintes casamentos:

No dia 22 de Setembro findo, o sr. Abílio Ferreira da Silva Valente, de 20 anos, filho do sr. Joaquim da Silva Valente Júnior e de sua esposa sr.ª Rosa Nunes Ferreira, dos Outeiros de Baixo, com a menina Lídia Rodrigues da Silva Pinho, de 17 anos, filha do nosso conterrâneo sr. Alvaro Nunes de Pinho e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Rodrigues da Silva, residentes em Taboeira.

Foram padrinhos o sr. Joaquim de Oliveira Santos, proprietário do talho local, e sua esposa sr.ª Palmira Nogueira Souto.

— E no último domingo, o sr. Arménio Sousa dos Santos Abreu, de 20 anos, filho do sr. Paulo dos Santos Abreu e de sua esposa sr.ª Graçinda Dias de Sousa, moradores na Barca, com a menina Maria Vitória Souto Valente, de 22 anos, filha do sr. Cândido da Silva Valente e de sua esposa sr.ª Ildebrandina Rodrigues Nogueira Souto, proprietários, da rua dos Pinheiros.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Raúl de Azevedo e sua esposa sr.ª D. Valentina de Lima Azevedo e pela noiva os seus primos sr. Humberto Benção Nogueira Souto e sua esposa sr.ª D. Maria Carolina Souto da Silva Nogueira.

Aos novos casais desejamos um futuro cheio de felicidades.

De Frossos

Queda desastrosa. — Sofreu fractura do braço esquerdo, em resultado de queda, o menor Manuel da Fonseca Mergulhão, de 12 anos, filho do sr. Joaquim Mergulhão e da sr.ª Maria Mergulhão, residentes na Rua das Entre Casas. Foi tratado pelo sr. Dr. Sizenando Cunha e recolheu depois a sua casa.

Bailes. — No sábado passado, no salão nobre da Junta de Freguesia, realizou-se um baile servido que foi muito concorrido.

— Amanhã, domingo, no largo do Cruzeiro, das 15 horas às 2 da madrugada, haverá um grandioso baile brilhante pela Orquestra M. Silva, de Oliveira de Azemeis.

Partidas. — Seguiu para Luan-da o furriel paraquedista sr. Jaime de Castro Castanheira e sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Martins Onofre Castanheira.

— Para Lisboa, afim de ocupar as suas funções no Ministério do Interior, seguiu o nosso amigo sr. Cláudio Lopes Teixeira.

Vindimas. — Começou a faina das vindimas, notando-se grande azáfama desde o começo desta semana.

O vinho, que deve ser abundante, é de excelente qualidade.

De Loure

Nova escola primária. — Está praticamente concluída a nova escola primária, faltando apenas os muros de vedação e a abertura do poço, trabalho este que se iniciou no princípio desta semana e deve ficar concluído por todo o mês em curso.

Bom seria que o empreiteiro iniciasse também a construção do muro, para que a Câmara mobilasse o edifício, a fim de os alunos para ali transitarem antes do inverno e beneficiarem do aquecimento.

Iluminação pública. — Continuam fundidas as duas lâmpadas a que já fizemos referência, existentes nas Ruas do Outeiro e das Caneleas.

Os nossos ecos da certeza que ainda não foram ouvidos pelos Serviços Municipalizados nem pelo encarregado desta zona, de contrário ter-se-ia feito a substituição que, quanto a nós, não representa encargo oneroso.

Estrada nacional. — Uma brigada de cantoneiros anda a reparar a estrada nacional que atravessa toda a freguesia, espalhando no leito uma ligeira camada de aleatrião e bastante areia do rio.

Trata-se de uma acertada medida da J. A. E., pois assim os rigores do inverno que se avizinha não danificarão aquela estrada, em virtude dos poucos buracos existentes ficarem completamente tapados.

Há, porém, um pequeno reparo a fazer.

A areia, os bidoses do aleatrião e a lenha necessários para este trabalho, são colocados no Largo da Capela, onde existe um pequeno jardim, dando-lhe um aspecto de «casa de arrumação».

Não seria possível colocar esse material em qualquer uma das ruas transversais?

De Vilarinho

Desastre de viação. — No dia 27 do mês findo, cerca das 17 horas, quando seguia de bicicleta, com destino a Aveiro, na E. N. 16, na Quinta do Simão, foi distraidamente embater com certa violência na parte trazeira duma camioneta de carga que ali estava estacionada, na sua mão, João Luís Martins de Almeida, de 13 anos, filho de Basílio de Almeida e de Irene Martins de Matos, comerciantes neste lugar.

O João Luís ficou com vários ferimentos profundos no couro cabeludo e na face, pelo que teve de recolher ao Hospital de Santa Joana de Aveiro, onde imediatamente foi tratado pelo distinto médico de serviço sr. Dr. Humberto Leitão, que resolveu interná-lo.

Felizmente encontra-se já em casa, com algumas melhoras.

Casamento. — No dia 29 do mês findo, realizou-se o casamento da menina Maria Luísa Nunes da Silva, de 21 anos, filha do sr. Manuel Maria Simões da Silva e da sr.ª Rosa Nunes Pereirinha, de Vilarinho, com o sr. António Duarte Maio, de 25 anos, motorista, de S. Bernardo, filho do sr. Di-mantino Simões Maio e da sr.ª Rosa Duarte Simões.

A novo casal desejamos muitas felicidades.

Da Póvoa e Paço

Casamento. — No dia 22 de Setembro findo, realizou-se na igreja paróquia de Cacia o enlace matrimonial da menina Olívia Barbosa Nunes Paula, de 25 anos, filha do sr. Manuel Nunes Paula e de sua esposa sr.ª Maria José Barbosa, da Póvoa, com o sr. Manuel de Bastos Pereira, de 30 anos, filho do sr. César Simões Pereira e de sua esposa sr.ª Maria de Bastos Cunha, de Mataduchos.

Foram padrinhos o sr. Manuel Rodrigues da Silva e a sr.ª D. Olívia Nunes da Silva.

De Esgueira

«Zaragatros & C.ª.» — No Largo do Cruzeiro são frequentes as zaragatas que ali se registam. Principalmente aos sábados e domingos aquele recinto cittadino é palco de desordens vergonhosas, que nos desprestigiam aos olhos de quem passa.

Sinceramente, também não compreendemos por que é que deixou de ser feito o policiamento na nossa terra.

Se o houvesse, evitar-se-iam estas cenas vergonhosas.

Pedem-se urgentes providências a quem de direito.

As contas das festas de Nossa Senhora do Rosário. — A comissão de festas de 1963, já apresentou em público as suas respectivas contas. Registou-se uma receita de de 32.569\$70 e uma despesa de 30.142\$00 havendo um saldo de 2.427\$70 que a comissão empregou em 4 lanternas e uma lamparina para a igreja paróquia.

Aos jovens membros da Comissão as nossas melhores felicitações pela actividade que desenvolveram.

Basquetebol. — Isteira-se amanhã, domingo, o Campeonato Regional de Basquetebol e o Club do Povo de Esgueira joga no seu campo com a Associação Desportiva Sanjaneense.

Roubo duma bicicleta. — De junto de um estabelecimento local roubaram uma bicicleta ao sr. João Lares, que apresentou queixa na Polícia.

Solrêe dançante. — O ganizada pela nossa Sociedade Columbófila, realiza-se amanhã na Casa do Povo um baile, que será abrihantado pela magnífica Orquestra «Aloma», de Aveiro.

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 3 do corrente faleceu a menina Maria Emília da Silva Oliveira, nascida a 9 de Abril de 1962, filha do sr. António Augusto de Oliveira e Silva e de sua esposa sr.ª Olinda da Silva Trovão, moradores neste lugar.

Acidente no trabalho. — Quando trabalhava num barreiro, caiu desamparadamente e fracturou uma perna o sr. Júlio da Silva Matos, casado, residente neste lugar.

Casamentos. — No dia 15 de Setembro, realizou-se na igreja matriz do Entroncamento o enlace matrimonial da menina Ilda da Silva Bernardo, de 27 anos, filha do sr. António Ferreira Bernardo, ferroviário, e de sua esposa sr.ª D. Clemência da Silva, residentes no Entroncamento, com o sr. José da Silva Costa, de 25 anos, electricista na Fábrica de Celulosa, filho do sr. Manuel da Costa Júnior, encarregado geral da construção civil na Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Antónia da Silva Costa, proprietários do Café «Vera Cruz», deste lugar.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Bonifácio Lopes Capitão e sua esposa sr.ª D. Josefa Maria Calado, do Tramagal (Abrantes), e pelo noivo o sr. Francisco de Jesus Guardalima e a sr.ª D. Emília da Silva, esposa do sr. Almansor Ferreira da Silva, de Cacia e residentes no Entroncamento.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um luto banquete no Restaurante Sol-T-jo, daquela vila, que decorreu animado.

— E no dia 22, realizou-se na igreja paróquia de S. Julião de Cacia o casamento da menina Maria Esmeralda Miranda de Azevedo, filha da sr.ª Maria Simões

PREÇO POPULAR

Vente peças para venda

Rua Aguiar, 11

COMBOCACIA

Horário 7-5-1962

PARA O N. O. SUL

23,34 Mercadorias directo

até V. Lisboa cor.

5,42 Semi-munici

de Lisboa munici cor.

6,57 Tramunici-directo

8,24 Tramunici para Lisboa

11,19 Tramunici

12,55 Tramunici

14,59 Automotora

16,44 Semi-para Lisboa

vindo de

18,37 Tramunici

19,39 Tramunici

21,34 Tramunici

Os comb. 107 e 13,57

seguem até 12,00, 20,17

e 21,44, terminam e o das

18,42, que vão, dá ligação

ao rápido.

Rápido

12,18 — (Ritmo)

17,28 — (Ritmo)

22,43 —

10,26 — (Ritmo)

15,24 — (Ritmo)

19,39 — (Ritmo)

Compos

da

peça

EMA

pequena

(Alumina)

Comun

R. Luiz de O. L. Dt.º

Telex 380A

Vende-se casas,

com todas as comodidades, na

Rua do Com Angeja.

Tratar pessoalmente, em

Angeja. (3-1)

TO

Santa

ANOS

UNI...

de Galt

PINHO

C.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.A.

ARCOS DE VALDEVEZ - AMARANTE - VILA DA
FEIRA - FATIMA - TOMAR - PENICHE - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Cacia

Centro Comercial Caciense

Manuel Duarte Ramos
Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
r passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começam. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema húmido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANOJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de
construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pêlo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Funerais
dos mais
modestos
aos mais
luxuosos

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA — AGUEDA

Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios
para Padarias e Confeitarias

A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de
fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem
dado os melhores resultados para todos os
tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes
novos modelos de fornos.

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683

ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira

AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro

(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado
e os melhores Vinhos da Bairrada

BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança



Armando Crespo & C.ª

Armazenistas - Importadores

R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitréiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA

= DE =

António de Jesus Almeida

(O ESTRAGA)

Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO

Oficina de Reparações de Bicycletas e Motorizadas

BICYCLETAS - MARTANO -

Vendas a pronto e a prestações